

## **PESQUISA HISTÓRICA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS EMPÍRICOS**

**SARAH LOPES SILVA SOUTO**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)

**MOZAR JOSE DE BRITO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

**JOSÉ DE ARIMATÉIA DIAS VALADÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento ao Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Formiga pelo Apoio

# PESQUISA HISTÓRICA EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS EMPÍRICOS

## 1. INTRODUÇÃO: PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Aproximar a História e os Estudos Organizacionais não é uma questão recente, porém, ainda não avançou de forma a viabilizar todo o seu potencial ontológico epistemológico e metodológico (Costa et al., 2010). A literatura aponta que existe um crescimento no interesse dos pesquisadores da área de Estudos Organizacionais pela pesquisa histórica (Coraiola, 2012; Costa et al., 2010; Gomes & Santana, 2010; Coraiola et al., 2021). Barros (2013), considera que no contexto brasileiro, esse, ainda é um assunto recente. A partir dos anos 2000 que o tema foi estudado com mais recorrência no Brasil, junto a esse fato e em sintonia com a virada histórica, surge a reivindicação por mais história, ressaltando a importância da perspectiva histórica para compreender as organizações no tempo e no espaço e a relevância da pesquisa histórica como forma de acesso ao conhecimento (Costa & Wanderley, 2021).

Costa & Wanderley (2021) colocam que a pesquisa histórica como método de análise contribui para os estudos organizacionais, ampliando os possíveis objetos de pesquisa por meio de novas fontes, problemas e abordagens. Corroborando com esses autores, Costa et al. (2010) afirmam que a ideia é que a pesquisa histórica contribua para fundamentar pesquisadores que buscam novos olhares e estejam comprometidos com outras epistemologias, expandido as possibilidades de análise e teorização acerca do espaço organizacional, sendo este considerado um campo objeto de estudo da análise organizacional e de sua dinâmica. Esses autores em sintonia com Vizeu (2007) defendem que a incorporação da perspectiva histórica como contribuição para o avanço na análise de fenômenos administrativos por meio do enriquecimento e ampliação das pesquisas, tanto pela adoção de quadro teórico-conceitual construído a partir da análise histórica quanto pela aplicação da pesquisa histórica como método de análise.

Essa aproximação é vista por Costa & Wanderley (2021) como a formação de um campo de pesquisa, que incorpora nos estudos organizacionais a história, da memória e do passado. Para Barros (2013), o universo de trabalhos que incorporam a História aos Estudos Organizacionais abrange diversas influências, como as obras de Fernando Braudel, Karl Marx, Michel Foucault, dentre outros. Questões como valorização do passado na compreensão do presente, história das organizações, questões históricas, se tornaram mais frequentes nas discussões entre teóricos organizacionais (A. Barros, 2014).

Coraiola et al. (2021, p.1) no entanto, afirma que apesar do crescente interesse em incorporar questões de tempo, memória e história em várias vertentes da pesquisa dos estudos organizacionais, “existem algumas lacunas preocupantes”. Segundo os autores houve um envolvimento limitado de estudiosos com abordagens críticas e pós-modernas, especificamente, pós-coloniais, descoloniais e ANTi-históricas. Essas perspectivas também estão bem ausentes em edições especiais recentes sobre história, memória e o passado publicadas por periódicos centrais na área. À medida que a pesquisa motivada pela virada histórica amadurece, esperamos ideias acadêmicas cada vez mais ricas e diversificadas. Ainda segundo esses autores, grande parte da discussão sobre os estudos históricos ocorreu na Europa e na América do Norte.

Diante desse contexto alguns esforços têm sido feitos com o intuito de promover a evolução do campo. Perdigão et al. (2015) analisaram o vídeo Memória do Tempo, produzido pelo extinto banco lavoura de Mina Gerais (BanLavoura), buscando discutir o uso de um artefato memória como ferramenta para a construção de uma identidade organizacional e de produção da própria memória. Usar a memória como fonte de pesquisas permite pesquisados e pesquisadores reconstruírem o passado, seja ele recente ou remoto, a assim possam refazer, repensar e reelaborar com o olhar de hoje as experiências do passado (Bosi 1979).

Barros (2014) apresenta o desenvolvimento dos cursos de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desde sua criação, até sua unificação em 1968. O autor salienta que o artigo contribui para a área na medida em que lança luz sobre a história de uma escola que geralmente ocupa lugares marginais em outras narrativas sobre a constituição da Administração no país. O estudo de Gomes & Santana (2010) buscou sensibilizar pesquisadores da área de Administração a respeito das potencialidades da historiografia e da memória como ferramentas para a análise organizacional. Segundo esses, a História Oral tem grande potencial, pois proporciona uma visão multidisciplinar da realidade organizacional. (Coraiola, 2012) visando contribuir para a aproximação da História e dos Estudos Organizacionais e ainda, possibilitar a realização de pesquisas sobre pesquisa histórica na Administração, aponta que é necessário a existência de registros, de arquivos. Desta forma o artigo tem como propósito analisar a questão essencial da atual situação dos arquivos empresariais brasileiro em termos de estrutura, legislação e de sua disponibilidade para pesquisa e para consulta pública.

A Revista de Administração de Empresas (RAE, jan-fev-2021) publicou uma edição especial, com intuito de contribuir para o campo da história e memória das organizações. Dentre os artigos destacamos, (Paludi et al., 2021) que analisam os arquivos da Pan American Airways para revelar os discursos históricos da empresa sobre os latinos e a América Latina. Eles argumentam que a divisão colonial entre colonos ibéricos e britânicos informou como o povo latino-americano foi representado. Essas representações impactam a forma como os latino-americanos se veem e como são retratados em todo o mundo. (Cappelen & Pedersen, 2021) articulam como as organizações evitam a mudança da missão e a diluição da identidade explorando o passado. Os autores apresentam três grandes construtos: foco temporal, lembrança e esquecimento organizacional e narrativas de identidade, para explicar como organizações podem permanecer fiéis a si mesmas à medida que passam pelas mudanças impostas pelas necessidades de recursos internos e pressões de acionistas externos.

Silva et al., (2021) trazem importantes contribuições sobre o papel das inscrições contábeis no processo de erradicação da escravidão no Brasil ao examinar a criação do Fundo Nacional de Emancipação dos escravos. Os autores analisam o uso do Fundo pelo governo brasileiro como mecanismo de governamentalidade. Ou seja, o governo criou o Fundo de Emancipação parcialmente para reduzir e minimizar o poder dos proprietários de escravos, tornando os escravos e seu trabalho visíveis.

Coraiola et al. (2021) sugere que diversas oportunidades surgem a medida que a área de estudos organizacionais históricos se desenvolve e amadurece. Segundo os autores é necessário discussões mais engajadas sobre vários paradigmas da pesquisa histórica e uma crítica mais explícita à ingenuidade de algumas abordagens em estudar o passado. Diante desse contexto, este artigo tem como problema de pesquisa: Como as pesquisas históricas tem sido desenvolvidas nos estudos organizacionais?

Diante desse contexto o objetivo deste estudo é analisar como as pesquisas empíricas sobre pesquisa histórica nos estudos organizacionais tem sido retratada na literatura. Para alcançar o objetivo proposto, primeiro buscamos identificar o modo pela qual os pesquisadores tem desenvolvido as pesquisas empíricas sobre pesquisa histórica nos estudos organizacionais, em seguida identificamos o 'porque' do desenvolvimento dessas pesquisas, propondo um quadro integrador dessas análises; e por fim foi desenvolvido uma agenda de pesquisas futuras, visando identificar as oportunidades e tendências de estudos.

Essa revisão sistemática justifica-se uma vez que visa contribuir para o estado da arte, promovendo discussões sobre a aproximação da História e dos Estudos Organizacionais demonstrando como a perspectiva histórica pode enriquecer a apreensão de objetos de estudos Barros (2013). Os estudos organizacionais históricos oferecem uma visão sobre diferentes mecanismos de organizações e de gestão (Coraiola et al., 2021). Ainda segundo esses autores

ainda há muita mudança a ser alcançada para que a supremacia do cientificismo na teoria organizacional reconheça outros modos de estudar o passado e dê legitimidade a formas de escrever a história. E por fim ainda existe imprecisão da definição de construtos chave, levando a confusões e má interpretações.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

História é uma narrativa que impõe ordem e significado nas coisas passadas, ela conta sobre o passado tornando este significativo e administrável, metaforicamente Coraiola et al. (2021, p.3) defini, “História é a narrativa contada por um explorador que está de fora...A história é o produto de pesquisas e escritas propositais que acontecem no presente olhando para o passado e que pressupõe descontinuidade e distância entre os atores do passado e os autores da história”.

Assim como os autores Costa et al. (2010), assumimos a definição de História dada por Veyne (1971), que a descreve como sendo tanto uma série de acontecimentos quanto a narração dessa série de acontecimentos. Nestes contextos os autores colocam que é imprescindível recorrer aos recortes para refletir sobre a história, sendo eles, temporais, espaciais e temáticos (BURKE, 1992). Arelado a este conceito, temos a Historiografia, que expressa as visões de mundo dos historiadores acerca de suas abordagens, objetos e problemas. Historiografia não é um método, mas um ramo da ciência histórica que estuda a evolução da própria ciência histórica no desenvolvimento histórico global. A importância dessa está na ideia de que a “história não é uma ciência do passado, mas a ciência dos homens cuja relevância reside na importância atribuída ao presente para a compreensão do passado” (Costa et al., 2010, p.290). Os autores colocam que pensar a História e a Historiografia implica considerar a práxis social do pesquisador e sua escolha de objeto de pesquisa, pois a Historiografia fala mais de suas inquietações do que de momentos memoráveis (Costa et al., 2010).

A Pesquisa histórica tem como marco o Paradigma Tradicional, a pesquisa Social e a Nova História. O Paradigma Tradicional da História prevaleceu até os anos de 1920. Nessa abordagem era ensinado grandes contextos históricos, personagens reais, ilustres e importantes. Assim foi conhecida também como história dos grandes feitos de grandes homens cuja visão de poder era centralizada e institucionalizada do poder (A. N. de Barros, 2013; Fontoura et al., 2013). Assim Le Goff (1992) coloca que a história começa como história relato ou testemunho. Para superar este limite a história começou a priorizar a reunião de documentos escritos, transformando-os em testemunho. Nesse contexto a história ganha legitimidade amparada por categorias relacionadas à objetividade e cientificidade (Costa et al., 2010).

Essa hegemonia perde espaço nos anos 1930 com a História Social e nos anos de 1970 com a Nova História. A Nova história busca uma redefinição metodológica desse tipo de pesquisa, assim como em seus conceitos básicos, como: documento, fato histórico e tempo. Seu foco era uma análise mais crítica e descritiva (Burke 1992, (Fontoura et al., 2013). “A história nova começa a partir dos anos 1970 buscando ampliar o domínio historiográfico, assumindo a história como estudo do homem no tempo por meio da redefinição de conceitos fundamentais como documento, fato histórico e tempo” (Costa et al., 2010, p.291). Nesse momento a noção de fato histórico e de documento passam a ser questionadas, pois a própria ausência do documento passa a ser significativa. As questões centrais que surgem são em relação a fontes e métodos. Esses historiadores defendem a ideia de a história como dominada pelo presente, onde toda história é história contemporânea (Costa et al., 2010).

Para Barros, (2013) nesse momento, o que acontece é uma superação da perspectiva evolucionista da história, na qual o presente era considerado superior ao passado, para uma visão em que a análise das especificidades do contexto histórico sem hierarquiza-los. Para o autor “os estudos evolucionistas diminuem a importância da história e a anexam aos argumentos

defendidos de forma alegórica ou uma mera curiosidade ilustrativa (p.28)”, não considerando a importância do processo histórico na constituição do objeto, sendo a forma presente uma evolução natural. Destaca-se que nesse processo o pesquisador não se posiciona diante dos acontecimentos. Para o autor, nos estudos organizacionais o pouco apoio à História se dá pela hegemonia exercida pelos estudos funcionalistas e positivistas o que corrobora com Vizeu, 2007; e Matitz e Vizeu 2010.

Os estudos organizacionais se constituem uma área de pesquisa sobre organizações, suas características culturais, econômicas, políticas e sociais e seus efeitos sobre os indivíduos e grupos que as compõem ou com que interagem. Deste modo a aproximação da história e dos estudos organizacionais busca contribuir para a melhor compreensão do pensamento administrativo por meio de análise da utilização da perspectiva histórica das organizações no campo das ciências administrativas. Clark e Rowlinson (2004) denominam que a importância da História na Administração em geral e nos estudos organizacionais especificamente, como “virada histórica” (historic turn). Os autores salientam que esta abordagem na medida que novas teorias, metodologias e perspectiva surgem os estudos organizacionais sofrem alterações. A virada histórica abriu um diálogo entre as humanidades e as ciências sociais mais amplas, incluindo a teoria das organizações (Rowlinson et al., 2014).

Leblebici e Shah (2004) argumenta que na virada histórica existem pelo menos duas abordagens mais consolidadas: i) A História pode ser vista como o relato objetivo de algo que de fato aconteceu em um período de tempo específico; ou ii) como a tentativa do historiador de reconstruir os acontecimentos a partir de determinado prisma interpretativo. O primeiro tem influência de Fernand Braudel, na qual considera que a posição de quem conta a história não é um elemento que intervém na narrativa. O segundo, é inspirado no trabalho de Foucault e considera que a História é vista como uma narrativa construída por aquele que a conta. Nessa perspectiva a História atende determinados objetivos e se insere dentro das tramas de jogos de poder.

Udikem e Kieser (2004), classificam os trabalhos que usam a elementos históricos em três correntes: i) suplementarista: a História é usada nos estudos organizacionais para confirma e refinar as teorias gerais e contribui para seleção de variáveis e criação de hipótese; ii) integracionista: busca enriquecer a teorização organizacional por meio de análises históricas, integrando Ciências Sociais e História; e iii) reorientacionista: se apresenta como o rompimento com os modelos de ciências padrões, propondo nova agenda para os estudos organizacionais. Barros (2013) chama atenção para o fato de que essa classificação é muito citada, levando ao entendimento que essas ideias são aceitas. Isso pode levar a um engessamento das análises, quando consideramos a quantidade de abordagens possíveis. O autor ainda esclarece que sua tese não foi subscrita a nenhuma dessas classificações, mas entende que está afiliado a determinadas teorias.

Ao construir uma narrativa cronológica sobre pesquisa histórica em Gestão e Estudos organizacionais, (Costa & Wanderley, 2021) destacam três momentos: os anos 2000, os anos 2010 e os anos 2020. Para os autores, a pesquisa histórica em Gestão e Estudos Organizacionais tem como marco os trabalhos de pesquisadores como Tania Fischer, Carlos Osmar Bertero, Paulo Emílio Matos Martins, Alexandre de Pádua Carrieri. Entretanto foi a partir dos anos 2000 que o tema foi estudado com mais recorrência, surgindo assim teses e dissertações com mais frequência, junto a esse fato e em sintonia com a virada histórica, surge a reivindicação por mais história, ressaltando a importância da perspectiva histórica para compreender as organizações no tempo e no espaço e a relevância da pesquisa histórica como forma de acesso ao conhecimento (Costa et al., 2010; Costa & Wanderley, 2021). Nesse período os pesquisadores buscavam: i) a reflexão sobre a práxis social do pesquisador; ii) considerações sobre o potencial enriquecedor das pesquisas ao serem consideradas novos olhares sobre objetos, problemas e abordagens de pesquisa (Costa et al., 2010); iii) a urgência em se deslocar

o foco de análise do exógeno para o local, resgatando os aspectos históricos e interculturais em oposição à reprodução ideológica dominante, que tende a excluir o passado ou o contexto das teorias e práticas organizacionais (Costa & Wanderley, 2021). Em seguida os estudos buscaram incluir outras formas de representação do passado, como a memória, a memória coletiva e as perspectivas biográficas relacionadas com fontes orais e narrativas memorialísticas (Costa & Wanderley, 2021).

Já em 2010 a temática no Brasil ganha legitimidade e representatividade na área de Estudos organizacionais com espaços em periódicos e eventos da área. Três fatos sinalizam esta afirmação, o crescimento ainda mais de teses e dissertações, a inclusão de uma área temática na Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Administração ANPAD, com o tema de “História e memória em organizações” e, a criação de uma linha de historiográfica de História e Management no Brasil. Os anos 2020, segundo os autores, (Costa & Wanderley, 2021) alguns desafios podem ser enfrentados nessa próxima década acerca do passado e suas formas de representações.

### 3. METODOLOGIA

A revisão integrativa seguiu a metodologia proposta por (Torraco, 2016). Segundo (Torraco, 2005, 2016) a revisão integrativa de literatura é uma forma de pesquisa que analisa, critica e sintetiza a literatura representativa sobre um tópico de forma integrada, de modo que novas estruturas e perspectivas sobre este sejam geradas. O autor busca salientar que a revisão integrativa é uma forma de pesquisa sofisticada que exige rigor metodológico, muita habilidade de pesquisa e discernimento.

#### 3.1 Formulação da questão de pesquisa

Segundo Torraco (2016), realizada a delimitação do tema investigado bem como a necessidade da pesquisa, a próxima etapa da execução de uma revisão integrativa refere-se a formulação da questão de pesquisa a ser investigada. Foi realizada uma revisão integrativa para explorar a produção científica relacionada ao problema de pesquisa, sendo este: como a pesquisa histórica tem sido desenvolvida nos estudos organizacionais? A seleção dos estudos é baseada em uma série de decisões a priori. Para definição das strings de busca, foi realizada inicialmente uma pesquisa informal analisando quais as palavras mais recorrentes nos artigos já publicados sobre a temática. Percebe-se que as palavras-chave utilizadas são muito variadas, assim decidiu-se por fazer uma busca mais ampla e excluir artigos após a leitura. As palavras utilizadas foram: Estudos Organizacionais, pesquisa histórica, métodos históricos e história organizacional.

#### 3.2 Levantamento dos dados

A busca foi realizada nas plataformas Scopus e na Web of Science que contam com uma base de dados bibliográfica grande e multidisciplinar (Gusenbauer, 2019; Gusenbauer & Haddaway, 2020), de grande relevância, pois oferece documentos revistos por pares e um panorama nacional e internacional da literatura científica. O campo de pesquisa diversificado dessas plataformas contribui para a seleção precisa de documentos. Segundo Gusenbauer (2019) os bancos de dados bibliográficos são locais padrão para acessar publicações científicas atualizadas. O estudo realizado por Gusenbauer & Haddaway (2020) para examinar quais bases de dados são adequadas para síntese de evidência na forma de revisão de literatura aponta que a plataforma Scopus e Web of Science atendem aos requisitos necessários. Deste modo as string de busca foram definidas como segue:

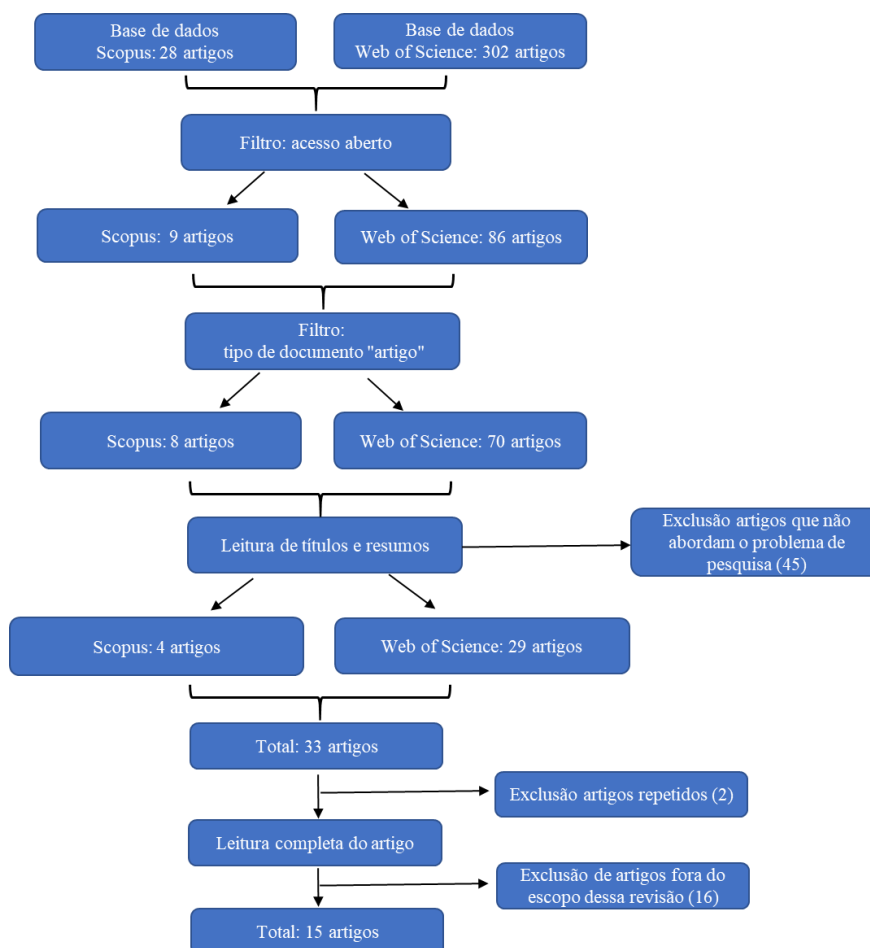
*String da Web of Science:* Título: “Organizational Studies” E Tópico: “historical research” E Tópico: “histor\* methods” OU “Organization\* history\*”

String de *Busca da Scopus*: TITLE-ABS-KEY ( "Estudos organizacionais" ) E TITLE-ABS-KEY ( "pesquisa histórica" ) OU TITLE-ABS-KEY ( "histor\* method" ) OU TITLE-ABS-KEY ( "organization\* histor\*" )

Após a aplicação da busca, foram encontrados na Web of Science 302 documentos e na Scopus 28 documentos. Para complementar a análise dos dados brutos, alguns filtros foram considerados. Inicialmente limitou-se os artigos com disponibilização integral e gratuita do texto nas bases de dados restando, Web of Science 86 e Scopus 9; em seguida limitou-se a “tipo de documento: artigos”, com resultado de 70 artigos na Web of Science e 8 na Scopus.

### 3.3 Critérios de inclusão/ exclusão e seleção de estudos relevantes

Após essa etapa optou-se por realizar a leitura dos ‘Títulos e Resumos’ ainda na plataforma. O critério de inclusão do artigo para a próxima etapa foi, este, ter o objetivo de pesquisa alinhado com o objetivo dessa revisão integrativa, sendo assim são incluídos artigo empíricos sobre pesquisa histórica em estudos organizacionais. Os demais artigos foram excluídos e envolviam pesquisas teóricas sobre a temática, revisões de literatura, dentre outros. Restaram para leitura completa 26 artigos da Web of Science e 4 artigos da Scopus. Os 30 artigos considerados para leitura completa foram colocados em uma planilha de Excel e uma análise mais detalhada foi realizada para garantir que atendia os critérios de inclusão para posteriormente fazer a investigação minuciosa para a revisão integrativa. Após a leitura aprofundada dos artigos foram excluídos artigos duplicados (2), artigos fora do escopo dessa revisão (16). Assim a amostra final para a revisão integrativa foi de 15 artigos (Figura 1).



**Figura 1** - Etapas da seleção dos estudos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

## 5. ANÁLISE CRÍTICA E SÍNTESE INTEGRATIVA

Esta seção discute os resultados encontrados a partir da amostra de artigos selecionados. Os artigos da amostra compreendem o período entre 2014 a 2023, sendo distribuídos de forma desigual ao longo do período. As publicações foram feitas por *journals* de diversas áreas sendo, Gestão e negócios, Recursos Humanos e Liderança, História, Inovação, Organizações e Sustentabilidade.

Por meio da análise crítica os artigos foram reunidos em 4 categorias definidas conforme o 'porque' da pesquisa histórica, sendo elas: (1) Pesquisa histórica como contribuição teórica; (2) Pesquisa histórica para análise do impacto do passado no presente das organizações; (3) Pesquisa histórica como narrativa ausente: minorias sociais; (4) Pesquisa histórica sobre o estudo do passado organizacional para construção de estratégia.

### 4.1 Pesquisa Histórica como contribuição teórica

Os artigos que compõe esta categoria utilizaram da pesquisa histórica ou método histórico para contribuir com a literatura. Sunyer et al. (2023) se apoiam no fato que a identidade organizacional ainda desconsidera materiais tangíveis e buscam a análise por meio de uma história organizacional das vinícolas Codorniu. Para o estudo os autores examinam um conjunto de objetos físicos preservados desde a fundação da empresa, em 1551, até os dias atuais e seus significados identitários associados. Os dados foram coletados visitando as vinícolas Codorniu e seu museu corporativo. Foram coletados objetos, audiovisuais, vídeos corporativos, memorandos, depoimentos dos visitantes, entrevistas informais, livros, artigos e sites. Em um segundo momentos os autores informam o uso de história oral. O estudo mostrou que os objetos físicos fazem parte de um sistema de identidade que, incluindo outros elementos intangíveis, como discurso e narrativas, suporta, instancia e comunica a identidade organizacional ao longo do tempo. Foram caracterizados três tipos diferentes de objetos físicos que foram usados para fins de identidade: artefatos primários, marcadores de identidade e artefatos criados ad hoc. Além de descrever implicações práticas sobre o uso da materialidade da identidade para construir legitimidade, identificação do funcionário, diferenciação dos concorrentes e reputação.

Segundo Heath & McCann (2021) a terminologia 'liderança' tem sido amplamente utilizada em todos os tipos de ocupações e o conteúdo publicado sobre essa temática se baseiam em lições simplistas, levando a uma educação para a liderança reducionista e fácil. Estudos recentes em administração e história organizacional reexaminaram muitos dos conceitos e literaturas mais estabelecidos da escola de negócios. Assim este estudo busca analisar a carreira de Robert S. McNamara, uma figura importante, retratada de forma simplista na literatura sobre liderança, sendo esse frequentemente caracterizado como um "bom gestor, mas um mau líder", notório por falhas associadas ao microgerenciamento por métricas questionáveis. O artigo argumenta contra a construção de 'lições de liderança' simplistas que padecem de três fragilidades: (1) uma compreensão pobre dos eventos históricos, (2) uma compreensão fraca da história como disciplina e (3) uma dependência de construtos e dicotomias artificiais, como liderança (boa) versus gestão (ruim). Foram analisadas histórias orais de altos funcionários do Banco Mundial que serviram sob McNamara, juntamente com evidências documentais dos papéis de McNamara arquivados na Biblioteca do Congresso. Nossa abordagem foi entrar em diálogo analítico com esses textos a fim de associar segmentos desses textos a temas interpretativos.

(Zanotti & Vélez, 2020) analisaram o caso do GNU Network Object Model (GNOME), um dos mais populares projetos de Software Livre e Livre de Código Aberto (FLOSS), iniciado



em 1997, sendo um dos ambientes de desktop mais populares para Sistemas GNU/Linux, disponíveis nas principais distribuições de um embarque documental e histórico. O conceito de governança entre pares descreve a interação e convergência de empresas, fundações, usuários voluntários e profissionais em seu desenvolvimento. Desta forma, o trabalho permite entender a coevolução dos componentes e Dinâmica da comunidade GNOME. A pesquisa baseia-se no método documental e na abordagem da história organizacional. Para isso, foram coletadas fontes digitais primárias e secundárias: sites institucionais e de software livre, blogs, listas de comunidades, documentos e plataformas. As fontes secundárias, são: sites institucionais e temáticos, blogs, listas de comunidades, fontes de dados oficiais e de terceiros, extraídos das plataformas digitais. Os autores relatam fazer 'uma viagem pela trajetória do GNOME, seguindo uma investigação documental, sendo possível por meio dessa, identificar analisamos a coevolução de seus componentes tecnológicos e sociais nos três níveis de peer governance identificado.

(Ravasi et al., 2019) buscam desvendar os processos e práticas por meio dos quais os membros organizacionais se envolvem sistematicamente com a história. Foi desenvolvido um estudo qualitativo de construção teórica em relação a quatro museus corporativos, sendo na Alessi, Alfa Romeo, Ducati e Piaggio. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com curadores, membros da equipe, gerentes seniores, funcionários e visitantes. As entrevistas foram complementadas com dados de arquivo. A análise dos dados combinou procedimentos de teoria fundamentada e análise de caso para produzir uma visão rica em nosso objeto de estudo. A análise revelou três modos distintos de engajamento, refletindo diferentes perspectivas temporais sobre identidade organizacional, envolvendo diferentes processos interpretativos transtemporais e influenciando a ação de diferentes maneiras.

(Fors & Lennerfors, 2018) aponta que a pesquisa relacionada às TIC Sustentável concentra-se nos aspectos tecnológicos, mas há um fluxo emergente de pesquisa com olhar do ponto de vista das ciências sociais. Assim, os autores buscam nesta pesquisa enfatizar o papel da história na formação das TIC sustentáveis, recorrendo à virada histórica nos estudos organizacionais para destacar a ideia de que a história é maleável. Assim apresentam um estudo de caso da empresa nórdica de TIC Tieto, onde o sistema de recuperação de calor do data center Alvsjo (concluído em 1978) foi reconceituado como "verde" seguindo a tendência Green Information Technology (Green IT) em 2007. Segundo os autores essa forma de teorizar a história organizacional poderia ser usada mais amplamente dentro da pesquisa em TIC Sustentável, a fim de entender por que essas se tornaram o que são, o que também implica que podemos reinterpretar essa história para moldar o futuro das mesmas. Os autores destacam o papel da história organizacional para dar sentido tanto às trajetórias tecnológicas quanto aos discursos relacionados à sustentabilidade nas empresas de TIC. Os autores argumentam que práticas e/ou tecnologias de TIC Sustentáveis não são adotadas apenas porque são superiores, ou seja, mais sustentáveis ou lucrativas, a outras práticas e/ou tecnologias. Em vez disso, o processo é afetado por como os atores organizacionais dão sentido e interpretam eventos históricos passados. Dar sentido ao passado, no entanto, muitas vezes resulta em novas condições para o futuro.

(Thompson, 2018) integra a noção de trabalho institucional com a historiografia, enfatizando tanto a sensibilidade ao contexto quanto as condições institucionais por meio das quais as práticas de agrupamento de registros nos Estados Unidos foram formadas e mantidas. Para fazer isso, ele se baseia extensivamente em dados históricos e métodos estudando o surgimento, institucionalização e digitalização de práticas de pooling de registros. Ao fazer essa análise o artigo contribui tanto para a história dos negócios quanto para a teoria neoinstitucional, demonstrando o valor da prática e do trabalho de fronteira como categorias organizadoras na medida em que capturam as relações contínuas e recursivas entre estrutura e agência. Além disso, o artigo propõe que uma dissociação gradual de tecnologias e instituições pode resultar

em percepções fragmentadas de desempenho e confiabilidade de práticas institucionalizadas, fornecendo aos proponentes da organização fronteira uma janela de oportunidade para subverter temporariamente e secretamente as instituições a fim de repará-las por meio do trabalho institucional. Tal proposição, no entanto, reforça a ideia de que o trabalho de manutenção institucional é dependente das condições e possibilidades de tecnologias e percepções dos sujeitos situados na história.

(Foertsch, 2022) analisou a Igreja de Satanás, fundada em uma celebração do Equinócio da Primavera chamada Walpurgisnacht em 30 de abril de 1966, um caso pouco estudado na história organizacional religiosa americana, e os seus cismas. A Igreja nascente se concentrava no satanismo racionalista, o que significa que os membros acreditavam em Satanás como um símbolo ateu em vez de uma divindade literal. Uma estrutura teórica baseada em economias religiosas e ecologia organizacional é apresentada para explicar o cisma no satanismo, que até agora tem sido dominado por argumentos do meio cultural europeu. É realizado um estudo de caso histórico, por meio de arquivos, biografias, dentre outros dados, sobre o caso da Igreja de Satã. Os resultados demonstram que o custo, a autoridade, a doutrina e o nicho/ambiente foram causas potenciais para os cismas que afetaram a Igreja de Satanás. Para os autores a Igreja de Satanás está em conformidade com as economias religiosas e as expectativas de cisma da teoria da ecologia organizacional e mais pesquisas são necessárias para entender os aspectos organizacionais do satanismo e outros grupos religiosos de vanguarda.

(Silva Ramos & Silva, 2021) O objetivo é compreender as competências organizacionais desenvolvidas pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) como escola de governo. Para cumprimento desse objetivo, adota-se uma abordagem teórico-metodológica histórica, utilizando-se, como técnicas de levantamento de informações, pesquisa documental e entrevista com recurso à história oral temática; e, como técnica de análise, a análise temática. Nessa compreensão histórica, evidenciaram-se como competências organizacionais desenvolvidas pela ENAP no cumprimento de seu propósito como escola de governo: ter a marca ENAP; formar competência para a gestão; ser espaço de encontro de competências; e interpretar demandas. A história dessas competências organizacionais foi marcada por processos adaptativos, emergentes e incrementais, o que fez a ENAP como escola de governo.

#### **4.2 Pesquisa histórica para análise do impacto do passado no presente das organizações**

Os artigos nesta categoria, ao construir a história organizacional, exploram os impactos do passado no contexto atual vivenciado. Enquanto Child (2023) se ocupa com o resultado de políticas públicas na vida de jovens negros, (Soulsby, 2022) investiga o resultado de um passado comunista na República Checa na cultura atual deste país.

Child (2023) utilizou da história organizacional de Handsworth Single Homeless Action Group (HSHAG), uma organização de defesa, criada em 1977, que opera na área urbana negra de Birmingham, principalmente com a comunidade afro-caribenha, para explorar a falta de moradia de jovens negros e a política do centro da cidade na Grã-Bretanha dos anos 1980. Para essa organização o aumento de jovens sem-teto e do desemprego foi resultado dos efeitos desastrosos da política econômica e social do governo Thatcher (1979-1990). A Lei de Habitação realizada por esse governo não incluía esse grupo como prioritário, deixando-os sem assistência. Onde o estado não respondia, muitos dos jovens sem-teto participavam de surtos de violência como uma forma de negociação coletiva por montim. Revisitar o trabalho do HSHAG é, portanto, um meio de entender o que a 'crise urbana' significou para quem a vive. Assim, os autores mostram que recorrendo aos arquivos dessa organização que são subutilizados, é possível intervir em debates recentes, considerando o papel desempenhado pelo setor voluntário nas políticas do centro da cidade dos governos Thatcher e o que o

financiamento direcionado desse tipo revela sobre a reformulação do estado de bem-estar social nesses anos.

Para Soulsby (2022) desde a queda do comunismo em 1989, os tchecos receberam um considerável investimento estrangeiro direto da Alemanha. Mas a relação histórica entre tchecos e alemães sempre foi difícil, sendo o legado do passado ainda é muito presente na relação entre esses países. Segunda a autora, a dolorosa relação histórica entre os alemães e os tchecos teve uma longa e poderosa influência cultural no presente. O estudo mostrou como os gerentes tchecos locais, que formaram uma joint venture com uma multinacional alemã de longa data, entenderam o fracasso de uma joint venture não por meio de uma lente econômica organizacional racional, mas através da lente de eventos históricos e estereótipos e identidade nacional. O estudo foi desenvolvido por meio de entrevistas, arquivos e observações. A visão deles refletia a atitude típica em relação ao relacionamento germano-tcheco; sendo uma relativa impotência histórica dos tchecos em relação aos vizinhos alemães. As memórias da ocupação alemã durante a Segunda Guerra Mundial e a luta pela nacionalidade tcheca foram particularmente fortes devido à nacionalidade dos proprietários da DeutschMotor. Assim, o poderoso legado da história e a raiva não resolvida entre tchecos e alemães ainda engendraram uma desconfiança que existia mesmo no período pós-comunista e após a adesão da República Tcheca à União Européia.

#### **4.3 Pesquisa histórica como narrativa ausente: minorias sociais**

Esta categoria reúne os artigos que usam da história para resgatar narrativas ausentes na história hegemônica, como é o caso dos grupos de minorias sociais: mulheres (Bartlett et al., 2022) e negros (Child, 2023). Bartlett et al. (2022), critica a narrativa dominante sobre a história do treinamento e desenvolvimento de liderança, especialmente nos Estados Unidos, pois esta, reflete um viés de gênero arraigado, com pouco reconhecimento do desenvolvimento de recursos humanos projetado e entregue por mulheres. Os autores fizeram um estudo histórico do papel da Asilomar Conference Grounds (YWCA) no desenvolvimento da liderança feminina, apresentando essa, como uma narrativa ausente na história do desenvolvimento de recursos humanos. A Asilomar desempenhou um papel significativo e pouco reconhecido na história durante o período em que funcionou como um centro de conferência e treinamento para a Associação Cristã de Moças. O estudo histórico considerou registros de arquivo no antigo YWCA, localizado perto de Monterey na Califórnia, focando nos anos de 1912-195 que foi a primeira instalação de treinamento de conferência de propriedade de uma organização de mulheres organizando treinamento, desenvolvimento de liderança e carreira. Para os autores a Asilomar garante seu lugar na narrativa na História do desenvolvimento de Recursos Humanos nos EUA com base no apoio das mulheres para o desenvolvimento das mulheres, sua escolha consciente de buscar mulheres profissionais em seu desing e seu foco em oportunidades em um período em que as mulheres não tinham acesso imediato a ambos.

(Child, 2023) chama atenção para o fato que em 1979 uma pesquisa do Departamento de Meio Ambiente de 1979 relatou que mais da metade da população afro-caribenha de Birmingham vivia em condições de superlotação. Embora o foco inicial do HSHAG fosse em homens jovens e solteiros, as mulheres geralmente formavam metade da base de seus clientes a qualquer momento. De fato, de acordo com um estudo de 1991 sobre os sem-teto solteiros, as mulheres negras tendiam a formar uma parte desproporcionalmente grande da população sem-teto. Um documentário sobre a HSHAG refletiu uma crescente conscientização pública sobre as condições enfrentadas pelos jovens negros na Grã-Bretanha dos anos 1980, expostas pelos distúrbios de 1981. Refletiu uma crescente conscientização pública sobre as condições enfrentadas pelos jovens negros na Grã-Bretanha dos anos 1980, expostas pelos distúrbios de 1981

O racismo institucionalizado, é claro, limitou o acesso à habitação popular para os negros bem antes da década de 1980. Inquilinos negros tendiam a ser alocados em propriedades mais antigas ou apartamentos em propriedades menos desejáveis. Jovens com menos de 25 anos não tinham acesso à lista de espera do Conselho Municipal de Birmingham antes de 1980, e as vendas de casas do conselho reduziam as chances de garantir acomodação para jovens negros sem-teto ainda mais longe. O direito à moradia estatal era ainda mais precário no caso da população em situação de rua. priorizar as famílias em detrimento das pessoas solteiras, levando os solteiros a condição de sem-teto. Em um repúdio óbvio à abordagem thatcherista ao bem-estar, Butchere pedia tratamento igual para jovens negros sem-teto aos olhos do estado.

#### **4.4 Pesquisa histórica sobre o estudo do passado organizacional para construção de estratégia**

Os artigos dessa categoria utilizam da pesquisa histórica para mostrar que estratégias utilizadas nas organizações podem ser construídas sobre o passado dessas. (Anderson & Guo, 2020) mostram as maneiras pelas quais o Wells Fargo usou os princípios do discurso de renovação e resiliência para responder às suas crises financeiras. Os autores analisaram a campanha publicitária ‘Re-Estabelecida’ de 2018, o site institucional e os comerciais intitulados, *Ganhando de volta sua confiança* (60 segundos), *Reafirmando nosso compromisso* (30 segundos) e *Foco renovado* (15 segundos), foram publicados no site da organização, bem como em seu canal no YouTube. O estudo aponta três maneiras pelas quais o Wells Fargo manteve suas âncoras de identidade: usando imagens (a icônica carruagem de palco e o Velho Oeste), destacando seu papel como membro da comunidade (longevidade do papel e compromisso com o voluntariado trabalho) e combinando os dois (projeto mural). A Wells Fargo se baseou em sua história organizacional para comunicar a renovação: (1) criou uma linha do tempo paradoxal de eventos que coloca a lógica alternativa para funcionar e (2) baseou-se em âncoras identitárias estabelecidas. Assim o discurso da renovação pode integrar a orientação do passado e abordar o trabalho identitário organizacional com base teórica. Ao combinar esses dois quadros e aplicá-los a um contexto de crise do mundo real, fazemos contribuições importantes para o desenvolvimento contínuo do discurso de renovação e da comunicação de resiliência.

Maclean et al. (2018) apresentam uma narrativa teórica historicamente informada que se baseia em discursos de executivos, relatórios anuais e entrevistas com gerentes da Procter & Gamble (P&G), no período de 1950-2009, na forma de "estudos de história de organização". A empresa fundada em 1837, exibe um forte interesse em sua história, oferecendo um terreno fértil para explorar os usos do passado na organização. Eles buscaram identificar quais são os principais usos a que passado foi implantado na P&G ao longo de sua história e, que papel a intertextualidade desempenhou na construção social e na evolução da narrativa da empresa durante sua transição de multinacional para global. O estudo aponta que nesse momento, o reconhecimento do valor da história para a estratégia se intensificou, gerando variações retoricamente intensas sobre temas consagrados pelo tempo. Senda a principal contribuição à teoria, demonstrar como a sensibilidade à intertextualidade lança luz sobre a natureza da história organizacional historicamente construída por meio da linguagem, sujeita à agência de atores interpretativos hábeis que se engajam na adaptação intertextual em busca de mudanças estratégicas à medida que os propósitos e os contextos evoluem.

Para Smith & Simeone (2017) colocam que existe pouca pesquisa sobre a história do uso corporativo da história. Nesse sentido o artigo usa a experiência da Hudson's Bay Company (HBC), empresa fundada em 1670, para desenvolver a compreensão de como as empresas usaram o passado para promover interesses diante de ameaças políticas. Para os autores a HBC desenvolveu sua capacidade de usar a história retórica nos anos que cercaram e se seguiram ao

250º aniversário da empresa. Antes desse ponto, o uso da história retórica pela HBC era intermitente e direcionado principalmente aos formuladores de políticas em Londres. Após a Primeira Guerra Mundial, a HBC usou a história retórica para persuadir uma ampla variedade de partes interessadas, incluindo consumidores e trabalhadores. O estudo ajudou a refinar o modelo teórico dos autores, que busca para entender se, por que e como as empresas usam a história retoricamente. Isso permitiu que a empresa transformasse sua longa história em um ativo. Este artigo enfatiza a natureza politizada do uso corporativo do passado.

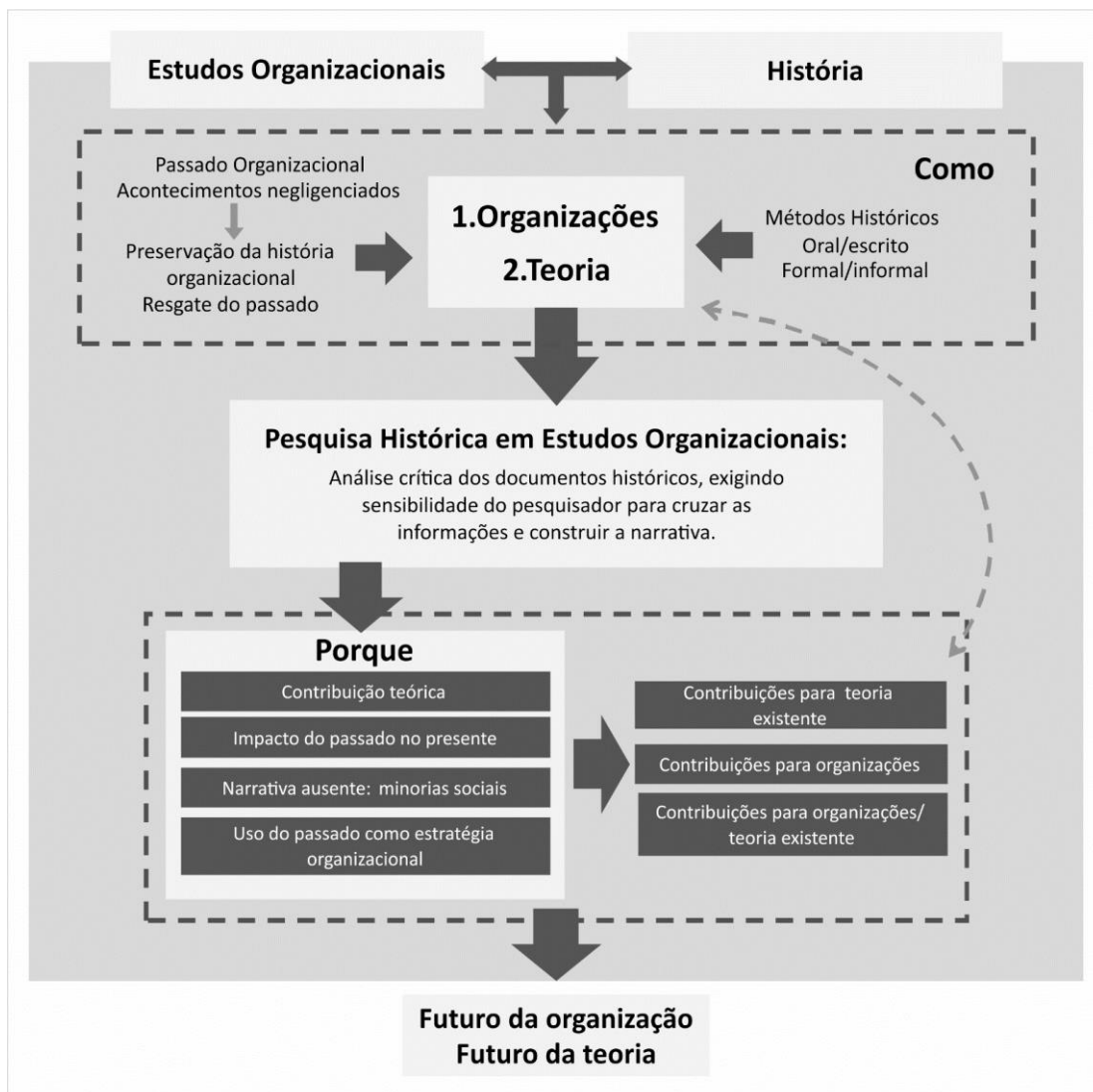
(Maclean et al., 2018) baseiam-se em pesquisas de arquivo e história oral sobre mudança organizacional na P&G de 1930 a 2000, com foco em períodos de transição. O artigo demonstra como histórias de caráter e conquistas passadas são invocadas na empresa e se tornam essenciais para as comunicações internas e externas em momentos de transição organizacional, revigorando ideias seminais legadas por líderes anteriores. Os executivos da P&G cujas declarações este artigo enfocou são eles próprios 'P&Gers' tingidos na lã, cujos mundos organizacionais vieram 'prontos para vestir' (Brown, 1978: 375). Ao assumirem os trajes e gritos de guerra de seus predecessores (Marx, 1852/1897), eles demonstram suas credenciais como guardiões de uma herança compartilhada, reivindicando assim seu direito legítimo de dirigir e gerenciar a mudança organizacional. Essas histórias geralmente se concentram em princípios e valores duradouros, dando sentido à necessidade constante de progresso enquanto influenciam as respostas a um ambiente competitivo em mudança. Os autores destacam a continuidade das narrativas por meio das quais o passado emerge como alavanca recorrente de manobras e reorientações estratégicas. Os executivos (re)interpretam o passado e criam o futuro, mantendo a narrativa histórica enquanto usam a interpelação para garantir consistência ideológica ao longo do tempo.

## **5. DISCUSSÃO E SUGESTÃO DE PESQUISAS FUTURAS**

Existe evidência de que os membros organizacionais se envolvem com a história e a memória das organizações, mas os processos pelos quais eles o fazem permanecem pouco compreendidos. Assim procurar compreender esses processos é importante porque o passado exprime diferentes interpretações, e as escolhidas afetam os cursos de ação individuais e organizacionais (Ravasi et al., 2019).

Para Rowlinson et al.(2014) se vamos usar a história precisamos de uma postura teórica que justifique a história que construímos a partir de fontes históricas, além de ter ideia da variedade de Histórias que são viáveis para a pesquisa e escrita organizacional, sendo: o status da narrativa, à natureza da evidência e o tratamento do tempo. Os resultados do estudo apontam que, a pesquisa histórica em estudos organizacionais, pode ser desenvolvida de diversas formas, mostrando que a história contribui para os estudos organizacionais, ampliando objetos de pesquisa por novas fontes de dados e problemas de pesquisa como colocado pelos autores (Costa & Wanderley, 2021).

Neste trabalho categorizamos os artigos em 4 categorias, baseada no 'porque' as pesquisas desta área são desenvolvidas (quadro 1) sendo, O resultado é a (1) Pesquisa histórica como contribuição teórica; (2) Pesquisa histórica para análise do impacto do passado no presente das organizações; (3) Pesquisa histórica como narrativa ausente: minorias sociais; (4) Pesquisa histórica sobre o estudo do passado organizacional para construção de estratégia. A maioria das pesquisas concentra-se na categoria 1 sendo esta, "Pesquisa histórica como contribuição teórica", o que demonstra que os pesquisadores têm buscado no passado novas perspectivas para as teorias na tentativa de mudanças organizacionais. Essa construção se mostra importante uma vez que as histórias orais são uma fonte subutilizada no estudo acadêmico da administração (McCann, 2016).



**Figura 2** – ‘Como e Porque’ os pesquisadores tem desenvolvido pesquisa empíricas sobre Pesquisa histórica em Estudos Organizacionais  
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação a ‘como’ as pesquisas empíricas sobre pesquisa histórica em estudos organizacionais têm sido desenvolvidas (Quadro1), destacamos os seguintes pontos: rigor metodológico e contribuições. Temos consciência de que “geralmente não se espera que os historiadores de negócios “produzam uma justificativa metodológica para seu trabalho” (Bartlett et al.,2022), mas ressaltamos que, como esta revisão integrativa se dispôs a verificar como os pesquisadores tem desenvolvido este tipo de pesquisa, usamos estes itens como parâmetro.

**Quadro 2** – Sugestões de Pesquisas futuras

Autor/Ano	Pesquisas Futuras
(Fors & Lennerfors, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como e por que vários atores corporativos promoveram certas formas de alcançar TIC Sustentável?</li> <li>• Por que alguns atores estão mais interessados no resfriamento gratuito – quais são os processos históricos por trás disso – e como os discursos de sustentabilidade são produzidos como uma interação complexa entre o presente e o passado?</li> </ul>

(Ravasi et al., 2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Examinar como os gerentes seniores visualizam, apresentam e implementam mudanças estratégicas e organizacionais e com que impacto nas respostas do público dentro e fora das organizações utilizando a criação de sentido transtemporal dos autores.</li> <li>• Alavancar projetos de pesquisa que permitam aos pesquisadores observar diretamente as interações de trabalho centradas em artefatos históricos.</li> <li>• Explorar como o treinamento profissional, a posse e outros fatores relacionados à carreira podem influenciar os modos de envolvimento com a história e a identidade.</li> <li>• Examinar mais de perto como o passado organizacional não apenas restringe a inovação organizacional por meio da dependência do caminho (Sydow, Schreyoggm e Koch, 2009), mas também permite que a organização trajetórias específicas de inovação, crescimento e renovação estratégica.</li> </ul>
(Sunyer et al., 2023)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estender os resultados da pesquisa, examinando a materialidade da identidade em outros contextos e setores organizacionais.</li> </ul>
(Thompson, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver narrativas teóricas mais historicamente informadas para fazer reivindicações de transformação social que não dependem apenas de um único ator, instituições ou análises sincrônicas.</li> <li>• Procurar combinar com sucesso evidências e interpretações do trabalho institucional com especificidades de novos contextos ou revisitar tópicos de longa data da história dos negócios, mantendo a mente aberta para oportunidades de refinamento teórico e histórias.</li> </ul>
(Bartlett et al., 2022)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorização e pesquisa futuras sobre o papel das narrativas dominantes sobre as origens históricas e a evolução do campo de DRH.</li> </ul>
(Foertsch, 2022)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas futuras devem se concentrar no cisma de Karla LaVey com a Igreja de Satanás após a morte dessa e a moderna Igreja da Irmandade Satânica, obtendo conhecimento adicional sobre o efeito da morte de um líder carismático e crise de sucessão em organizações religiosas fora do cristianismo, como</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

## 5. CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar como as pesquisas empíricas sobre pesquisa histórica nos estudos organizacionais tem sido retratada na literatura, com foco no ‘como e porque’ dessas. A amostra de artigos analisadas representa bem o tópico de pesquisa, permitindo uma boa síntese de novos conhecimentos, trazendo crescimento para a área de pesquisa histórica em estudos organizacionais. Observa-se que a temática tem despertado interesse dos pesquisadores corroborando com (Coraiola, 2012), porém este estudo demonstra que as pesquisas empíricas têm um crescimento lento, apresentando lacunas de pesquisa, o que aponta para possibilidades de pesquisas futuras. O estudo mostrou algumas dessas oportunidades por meio do Quadro 2.

Em relação a estrutura dos artigos, o que envolve o objetivo de pesquisa, os estudos analisados são desenvolvidos de diversas formas, abrangendo diferentes narrativas assim como objetos, fontes e abordagens. Assim o apresenta percebe-se que é importante a elaboração de uma estrutura que auxilie o pesquisador iniciante. A pesquisa foi elaborada seguindo uma metodologia de Torraco (2016), garantindo assim o rigor científico. Os artigos foram divididos em 4 categorias, baseada no ‘porque’ as pesquisas desta área são desenvolvidas sendo, (1) Pesquisa histórica como contribuição teórica; (2) Pesquisa histórica para análise do impacto do passado no presente das organizações; (3) Pesquisa histórica como narrativa ausente: minorias sociais; (4) Pesquisa histórica sobre o estudo do passado organizacional para construção de estratégia. Com a síntese dos trabalhos da amostra, propomos uma estrutura para construção de artigos de pesquisa histórica nos estudos organizacionais conforme apresentado anteriormente (figura 2).

O framework indica que ao aproximar Estudos Organizacionais e História temos tanto o passado organizacional quanto acontecimentos históricos negligenciados pela história. Assim, por meio da história organizacional e do resgate do passado, preservada/resgatados por métodos

históricos, orais e escritos, formais ou informais construímos a pesquisa histórica em estudos organizacionais. A pesquisa analisa de modo crítico os documentos históricos, o que exige sensibilidade do pesquisador para cruzar as informações e construir a narrativa admissível. Como posto, assumimos História como sendo tanto uma série de acontecimentos quanto a narração dessa série de acontecimentos (Veyne, 1971). Assim, a narrativa deve ser feita de modo crítico, onde o autor busca se posicionar diante dos acontecimentos.

## Referencias

- Anderson, L. B., & Guo, J. (Sylvia). (2020). Paradoxical Timelines in Wells Fargo's Crisis Discourse: Expanding the Discourse of Renewal Theory. *International Journal of Business Communication*, 57(2), 212–226. <https://doi.org/10.1177/2329488419882761>
- Barros, A. (2014). Uma narrativa sobre os cursos superiores em Administração da FACE/UFMG: dos primeiros anos à sua unificação em 1968. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(1), 07–25. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512014000100003>
- Barros, A. N. de. (2013). *Uma narrativa sobre a história dos cursos de administração da FACE-UFMG: às margens do mundo e à sombra da FGV?* [Doutorado]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Bartlett, K. R., Madsen, S. R., Valesano, M., & Feng, Y. (2022). Asilomar: A Historical Study of the Role of the YWCA in Women's Leadership Development as an Absent Narrative in the History of HRD. *Human Resource Development Review*, 21(2), 180–197. <https://doi.org/10.1177/15344843221086189>
- Cappelen, S. M., & Pedersen, J. S. (2021). SEQUESTRADO PELA ESPERANÇA: DINÂMICAS DE DESVIO DA MISSÃO E DISSOLUÇÃO DE IDENTIDADE EM UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS. *Revista de Administração de Empresas*, 61(1). <https://doi.org/10.1590/s0034-759020210104>
- Child, P. (2023). Race, homelessness and inner-city policy in 1980s Britain. *Urban History*, 50(2), 301–318. <https://doi.org/10.1017/S096392682100078X>
- Coraiola, D. M. (2012). Importância dos arquivos empresariais para a pesquisa histórica em administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(2), 254–269. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000200002>
- Coraiola, D. M., Barros, A., Maclean, M., & Foster, W. M. (2021). HISTÓRIA, MEMÓRIA E PASSADO EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E DE GESTÃO. *Revista de Administração de Empresas*, 61(1). <https://doi.org/10.1590/s0034-759020210102>
- Costa, A. de S. M. da, Barros, D. F., & Martins, P. E. M. (2010). Perspectiva histórica em administração: novos objetos, novos problemas, novas abordagens. *Revista de Administração de Empresas*, 50(3), 288–299. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902010000300005>
- Costa, A. de S. M. da, & Wanderley, S. E. de P. V. (2021). PASSADO, PRESENTE E FUTURO DE HISTÓRIA (CRÍTICA) DAS ORGANIZAÇÕES NO BRASIL. *Revista de Administração de Empresas*, 61(1). <https://doi.org/10.1590/s0034-759020210107>
- Foertsch, S. (2022). An Organizational Analysis of the Schismatic Church of Satan. *Review of Religious Research*, 64(1), 55–76. <https://doi.org/10.1007/s13644-021-00468-9>
- Fontoura, Y., Alfaia, L., & Fernandes, A. (2013). A pesquisa histórica em estudos organizacionais no Brasil: uma análise paradigmática e novas perspectivas. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 11(1), 83–103.
- Fors, P., & Lennerfors, T. (2018). “We Started Building Green IT Back in the 1970s”: Making Sense of Sustainable ICT through Organizational History. *Sustainability*, 10(8), 2668. <https://doi.org/10.3390/su10082668>
- Gomes, A. F., & Santana, W. G. P. (2010). A história oral na análise organizacional: a possível e promissora conversa entre a história e a administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 8(1), 1–18. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512010000100002>
- Gusenbauer, M. (2019). Google Scholar to overshadow them all? Comparing the sizes of 12 academic search engines and bibliographic databases. *Scientometrics*, 118(1), 177–214. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2958-5>



- Gusenbauer, M., & Haddaway, N. R. (2020). Which academic search systems are suitable for systematic reviews or meta-analyses? Evaluating retrieval qualities of Google Scholar, PubMed, and 26 other resources. *Research Synthesis Methods*, 11(2), 181–217. <https://doi.org/10.1002/jrsm.1378>
- Heath, J. R., & McCann, L. (2021). Leadership lessons untold: A new history of Robert McNamara's World Bank. *Leadership*, 17(5), 606–627. <https://doi.org/10.1177/17427150211010600>
- Maclean, M., Harvey, C., Sillince, J. A. A., & Golant, B. D. (2018). Intertextuality, Rhetorical History and the Uses of the Past in Organizational Transition. *Organization Studies*, 39(12), 1733–1755. <https://doi.org/10.1177/0170840618789206>
- Paludi, M. I., Mills, J. H., & Mills, A. J. (2021). HISTÓRIAS CORPORATIVAS E A IDEIA DA AMÉRICA LATINA. *Revista de Administração de Empresas*, 61(1). <https://doi.org/10.1590/s0034-759020210103>
- Perdigão, D. A., Barros, A. N. De, Carrierri, A. D. P., & Miranda, S. R. (2015). LEMBRANÇAS DEPOSITADAS: A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA ORGANIZACIONAL NO EXTINTO BANCO DA LAVOURA (BANLAVOURA) DE MINAS GERAIS. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 16(2), 92–126. <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n2p92-126>
- Ravasi, D., Rindova, V., & Stigliani, I. (2019). The Stuff of Legend: History, Memory, and the Temporality of Organizational Identity Construction. *Academy of Management Journal*, 62(5), 1523–1555. <https://doi.org/10.5465/amj.2016.0505>
- Rowlinson, M., Hassard, J., & Decker, S. (2014). Research Strategies for Organizational History: A Dialogue Between Historical Theory and Organization Theory. *Academy of Management Review*, 39(3), 250–274. <https://doi.org/10.5465/amr.2012.0203>
- Silva, A. R., Vasconcelos, A., & Lira, T. A. (2021). INSCRIÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO DO PODER ORGANIZACIONAL: O CASO DO FUNDO DE EMANCIPAÇÃO DE ESCRAVOS NO BRASIL. *Revista de Administração de Empresas*, 61(1). <https://doi.org/10.1590/s0034-759020210106>
- Silva Ramos, M., & Silva, M. de A. M.-A. (2021). Competências organizacionais desenvolvidas pela Escola Nacional de Administração Pública como Escola de Governo (1986-2016). *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 26(83). <https://doi.org/10.12660/cgpc.v26n83.80861>
- Smith, A., & Simeone, D. (2017). Learning to use the past: the development of a rhetorical history strategy by the London headquarters of the Hudson's Bay Company. *Management & Organizational History*, 12(4), 334–356. <https://doi.org/10.1080/17449359.2017.1394199>
- Soulsby, A. (2022). Foreign direct investment and the undertow of history: Nationhood and the influence of history on the Czech-German relationship. *Business History*, 64(4), 727–754. <https://doi.org/10.1080/00076791.2020.1784878>
- Sunyer, A., Hinojosa Recasens, J. D., & Gibb, J. (2023). The materiality of organizational identity: a case of Codorníu wineries. *Journal of Organizational Change Management*, 36(2), 326–345. <https://doi.org/10.1108/JOCM-03-2022-0064>
- Thompson, N. (2018). Hey DJ, don't stop the music: Institutional work and record pooling practices in the United States' music industry. *Business History*, 60(5), 677–698. <https://doi.org/10.1080/00076791.2017.1308485>
- Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356–367. <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>
- Torraco, R. J. (2016). Writing Integrative Literature Reviews. *Human Resource Development Review*, 15(4), 404–428. <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>
- Zanotti, A., & Vélez, J. G. (2020). Desarrollo Floss y gobernanza de pares: el caso del entorno de escritorio Gnome. *International Journal of Innovation*, 8(3), 438–465. <https://doi.org/10.5585/iji.v8i3.17114>